



FICHA DE TREINAMENTO
Março - Abril 2025

Ano Jubilar 2025: “Peregrinos da esperança”

Introdução

O Ano Jubilar de 2025, dedicado à Esperança, começou na véspera de Natal, 24 de dezembro de 2024, quando o Santo Padre abriu a Porta Santa da Basílica de São Pedro no Vaticano.

Como podemos nós, voluntários da AIC, como Igreja, ser “peregrinos da Esperança” entre aqueles que vivem em situações vulneráveis, em resposta ao convite do Papa Francisco?

Com esta ficha informativa, queremos unir toda a rede AIC neste exercício de renovação e aprofundamento espiritual, na alegria da ressurreição.

Oração do Jubileu

Pai, que estás nos céus, a fé que nos concedeste em teu Filho Jesus Cristo, nosso irmão, e a chama da caridade derramada em nossos corações pelo Espírito Santo, desperta em nós a bendita esperança na vinda do vosso Reino.

Que sua graça nos transforme
dedicados cultivadores das sementes do evangelho,
que fermentam a humanidade e o cosmos,
na expectativa confiante dos novos céus e da nova terra,
Quando você vencer as forças do mal, sua glória se manifestará para sempre.

A graça do Jubileu reaviva em nós, peregrinos de esperança,
O anseio por bens celestiais
e derramar em todo o mundo a alegria e a paz de nosso Redentor.
A vós, bendito Deus eternamente, seja louvor e glória para sempre.
Amém



1. O que é um Jubileu?

A palavra “jubileu” tem conotações positivas de alegria e celebração¹.

Nas palavras do Papa Francisco, um Jubileu é “*um evento de grande importância espiritual, eclesial e social*” no qual “*o povo fiel de Deus [vive] esta celebração como um dom especial da graça, caracterizado pelo perdão dos pecados e, em particular, pela indulgência, a plena expressão da misericórdia de Deus*”.² É, portanto, um tempo de conversão, renovação espiritual e reconciliação que nos ajuda a fortalecer nossa fé e nosso relacionamento com Deus.

Também é chamado de **Ano Santo**, “*porque é um tempo em que experimentamos que a santidade de Deus nos transforma*”.

“*O Jubileu nos pede para começar a caminho e superar alguns limites. [...] Não apenas mudamos de lugar, mas nos transformamos. [...] A peregrinação é uma experiência de conversão, de mudar a própria existência para orientá-la para a santidade de Deus. Com ela, torna-se também própria a experiência daquela parte da humanidade que, por vários motivos, é obrigada a partir em busca de um mundo melhor para si e para a própria família*”.³

“*O Jubileu é um sinal de **reconciliação**, porque abre um ‘tempo favorável’ (cf. 2 Cor 6,2) para a própria conversão*”.⁴

2. Origem dos Jubileus

A palavra “jubileu” vem da tradição judaica e se origina da palavra “yobel”, o chifre ritual que era usado para iniciar o Yom Kippur, o Dia da Expição, o festival mais importante do povo de Israel.

Os Jubileus ou anos jubilares têm as suas raízes na **Sagrada Escritura**: “*E santificareis o quinquagésimo ano e proclamareis a liberdade na terra a todos os seus habitantes; aquele ano será para vós um jubileu, e cada um voltará à vossa possessão, e cada um voltará à sua família*” (Lv 25, 10). Assim, para o povo de Israel, este tempo de graça era estabelecido a cada cinquenta anos, para devolver à sua essência tudo o que havia sido recebido da mão de Deus, para restabelecer o relacionamento correto com Deus, entre as pessoas e com a criação, da justiça, recriando a vida a partir da concórdia do paraíso. A liberdade foi devolvida aos escravos, a terra aos seus proprietários originais, as dívidas foram perdoadas. Foi um novo começo para a comunidade.

Não obstante as bênçãos que a celebração deste Ano jubilar implicou, na realidade não se realizou entre o povo de Israel, como era desejo de Deus. É por isso que primeiro os profetas

¹ Infelizmente, no passado, o Jubileu era percebido como algo distante da vida e reservado a uns poucos privilegiados, que através do dinheiro adquiriam “indulgências” para chegar ao céu.

² Carta do Papa Francisco a Dom Rino Fisichella por ocasião do Jubileu 2025, 11 de fevereiro de 2022: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2022/documents/20220211-fisichella-giubileo2025.html>

³ “Peregrinação”, site do Jubileu 2025: <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/segni-del-giubileo/il-pellegrinaggio.html>

⁴ “Reconciliação”, site do Jubileu 2025: <https://www.iubilaeum2025.va/pt/giubileo-2025/segni-del-giubileo/riconciliazione.html>



e depois o próprio Jesus, lendo um texto de Isaías, proclamam novamente: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu. Ele me enviou para evangelizar os pobres, para proclamar liberdade aos cativos e vista aos cegos; libertar os oprimidos; para proclamar o ano de graça do Senhor” (Lc 4, 18-19). A novidade de Jesus é que ele leva aquele ano da graça do Senhor a todos, especialmente aos pobres.

O significado de um Jubileu é pôr em prática e tornar efetivo aquele ano da graça do Senhor. Na Igreja, o primeiro a ser celebrado foi convocado no ano de 1300, por Bonifácio VIII, com o desejo de que a misericórdia de Deus chegasse a todos. Desde então, eles têm sido realizados regularmente a cada 25 ou 50 anos (Jubileus ordinários), ou em ocasiões especiais (Jubileus extraordinários), conforme decidido pelo Papa. No ano 2000 pudemos viver o Grande Jubileu de São João Paulo II, no qual ele pediu perdão por todos os pecados da Igreja. O último ano jubilar celebrado na Igreja Católica foi o convocado, de forma extraordinária, pelo Papa Francisco em 2016, para que a Igreja aprofundasse o tema da misericórdia.

3. Como viver um ano jubilar?

- Oração
- Esmola
- Jejum
- Celebração dos Sacramentos, especialmente a da reconciliação e da Eucaristia
- Obras de misericórdia
- Peregrinação a um lugar sagrado em que confessar nossa fé

Tudo isto deve levar a uma conversão pessoal que nos leve a obter a indulgência, experimentando o amor e a misericórdia de Deus por cada um de nós. As dioceses de todo o mundo organizam inúmeras atividades para nos ajudar a celebrar um Jubileu.

4. Jubileu da Esperança 2025

Em maio do ano passado, o Papa Francisco proclamou oficialmente o Jubileu Ordinário de 2025 com a leitura pública e a entrega da Bula *Spes Non Confundit*, na qual explica o significado do tema escolhido, “**Peregrinos da esperança**”, e como deseja que este ano jubilar se desenvolva.

O título da Bula é muito ilustrativo. É tirado da carta de São Paulo aos Romanos: “A esperança não desilude” (Rm 5,5) e alude ao fato de que a **esperança cristã se baseia em nossa fé na ressurreição de Jesus Cristo por Deus**, de modo que, mesmo que experimentemos dificuldades, perseguições e sofrimentos, sabemos que somos salvos na esperança.

Num mundo marcado pela incerteza, pelas divisões e pelas crises sociais e ambientais, onde o sofrimento e a injustiça atingem muitas pessoas, levando-as ao desânimo e à desilusão, a esperança na ressurreição é mais necessária do que nunca, porque oferece a cada ser humano uma outra perspectiva, a partir da qual a vida adquira todo o seu sentido.



A esperança é uma virtude central na vida cristã, um dom que vem de Deus, que nos mantém firmes na fé e nos encoraja a continuar caminhando, apesar das dificuldades. Porque a nossa esperança não se baseia nas nossas forças, mas na promessa de que o amor de Deus está a agir na nossa vida e na certeza de que Ele está sempre conosco. A esperança nos convida a olhar para o futuro e a confiar que Deus tem um plano perfeito para cada um de nós, um plano cheio de misericórdia, redenção e vida em plenitude.

“Esperança [...] é esperar algo que já nos foi dado: salvação no amor eterno e infinito de Deus [...] Esperar, portanto, é acolher este dom que Deus nos oferece todos os dias. Esperar é saborear a maravilha de ser amado, procurado, desejado por um Deus que não se fechou em seus céus impenetráveis, mas ele se tornou carne e sangue, história e dias, para compartilhar nosso destino.”

Papa Francisco, prefácio do livro A esperança é uma luz na noite

O Jubileu é também **um apelo** a ser peregrinos, a desinstalar-nos e a **viver um processo de conversão pessoal e comunitária**. Fortalecidos nesta esperança no amor eterno e infinito de Deus por todas as suas criaturas, somos chamados a caminhar juntos, como Povo de Deus, **vivendo com alegria esta esperança para a difundir e fazer chegar ao mundo inteiro**, especialmente àqueles que mais precisam.

5. São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, peregrinos da esperança⁵

No contexto do Jubileu da Esperança, os mártires e os santos são testemunhas excepcionais, porque deram a vida para levar aos outros aquela esperança que nasce do Evangelho. Para a AIC, a esperança tem como referências espirituais São Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, que fizeram de suas vidas uma peregrinação de esperança, a partir de uma profunda conversão espiritual que as levou a serem missionárias da caridade, levando o consolo e o amor de Deus aos pobres.

Em seu caminho espiritual, guiado pela contemplação e dedicação total a Jesus Cristo, **São Vicente** recebeu o impulso para sua missão de evangelizar os pobres e encorajar outros a fazê-lo. Ao longo de sua vida, Vicente foi configurando seu ser à imagem de Jesus Cristo, buscando constantemente, como ele, fazer a vontade do Pai e dedicando-se generosamente aos mais humildes. Viveu como peregrino de caridade e de esperança, semeando as sementes do Reino através da sua proximidade e dedicação aos mais vulneráveis e difundindo ao seu redor o amor salvífico de Deus, num processo constante de conversão sustentado na esperança.

⁵ Fonte: Vinícius Augusto Teixeira, CM, *São Vicente e Santa Luísa, peregrinos na esperança*: <https://congregatiomissionis.org/es/2024/12/19/san-vincenzo-et-santa-luisa-pellegrini-della-speranza/>



Por sua vez, a vida de **Santa Luísa** foi marcada por uma generosa dedicação ao seguimento de Cristo em meio a importantes dificuldades pessoais que a levaram a viver momentos de desespero. No seu particular caminho de conversão, soube acolher a inspiração do Espírito que animou a sua vida com a esperança que lhe faltava e que a impeliu a colocar-se ao serviço dos pobres. Ninguém como alguém que viveu o desespero para ser testemunha de esperança, e foi isso que Luísa fez em sua dedicação aos pobres com ternura e compaixão.

Nós, membros da AIC, seguindo os passos de nossos santos padroeiros Vicente e Luísa, somos chamados a viver nossa vocação entre os mais desfavorecidos com essa mesma esperança.

Celebremos com alegria o dom deste Jubileu!

Perguntas para reflexão em grupo

1. Conheceis as iniciativas da vossa Diocese para viver este ano jubilar?
2. Como seu grupo AIC se reunirá na celebração do Jubileu?
3. Que testemunhos concretos de esperança você oferece hoje como voluntário da AIC?

Ficha elaborada por: Milagros Galisteo, janeiro de 2025